

**Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAIC 2019:**

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria da construção em 2019
- Principais resultados da PAIC - Brasil: valores de 2019 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria da construção entre 2010 e 2019 - Brasil
- Principais resultados da PAIC - Regional: valores de 2019 e mudanças estruturais (2010-2019)

**OBJETIVOS DA PESQUISA**

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC – constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da Indústria da Construção no Brasil, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAIC é permitir a comparação da estrutura da indústria da construção em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receita
- Custos e despesas
- Valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção
- Tipos de obras e/ou serviços da construção - Produtos da Construção

## Atividades que compõe cada segmento da indústria da construção

### Construção de edifícios

- Incorporação de empreendimentos imobiliários;
- Construção de edifícios.

### Obras de infraestrutura

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
- Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
- Construção de outras obras de infraestrutura.

### Serviços especializados para construção

- Demolição e preparação do terreno;
- Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções;
- Obras de acabamento;
- Outros serviços especializados para construção.

### O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas, empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

$$\text{Soma dos custos e despesas incorridos no ano} + \text{Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)}$$

**Por exemplo:** o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2019 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a  $R\$ 200\ 000,00 + (R\$ 60\ 000,00/3) = R\$ 220\ 000,00$ .

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de obras e incorporações**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.



## CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2019

Em 2019, o PIB\* brasileiro apresentou uma variação em volume de 1,4% com relação ao mesmo período de 2018. Esse resultado revelou alinhamento com os últimos três anos, nos quais o PIB cresceu em todos os trimestres.

\* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

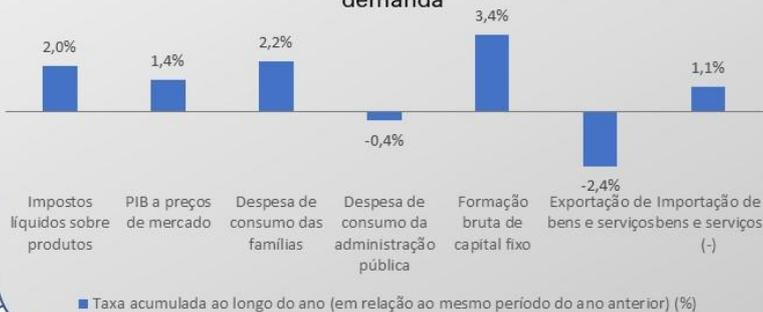
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o crescimento do PIB foi puxado pelo consumo das famílias (2,2%) e pela formação bruta de capital fixo (3,4%), variável da qual a atividade de construção é um importante componente. Por outro lado, o consumo do governo, as exportações e as importações (cujo aumento reduz o PIB) contribuíram negativamente para o resultado.

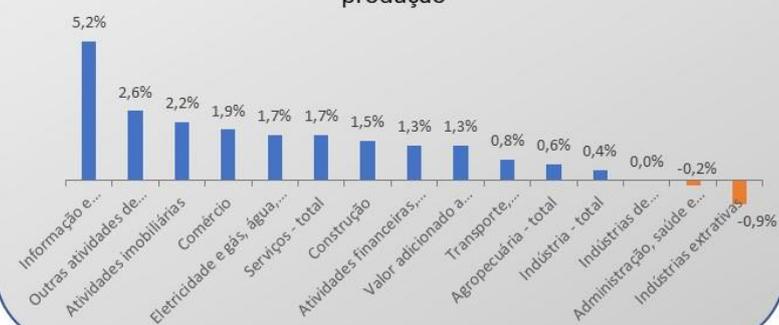
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Analisando o comportamento do PIB pela ótica da produção, o setor de Construção apresentou um crescimento (1,5%) similar ao da totalidade da economia.

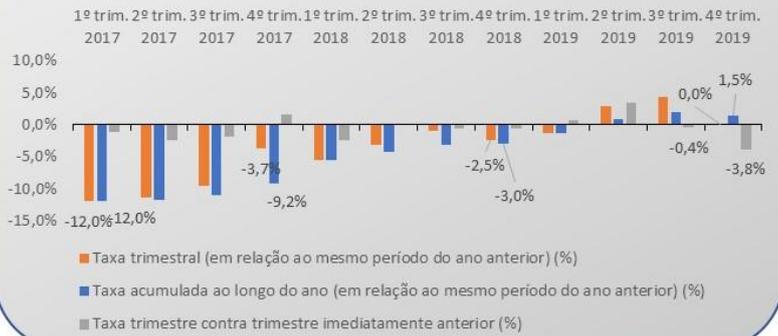
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

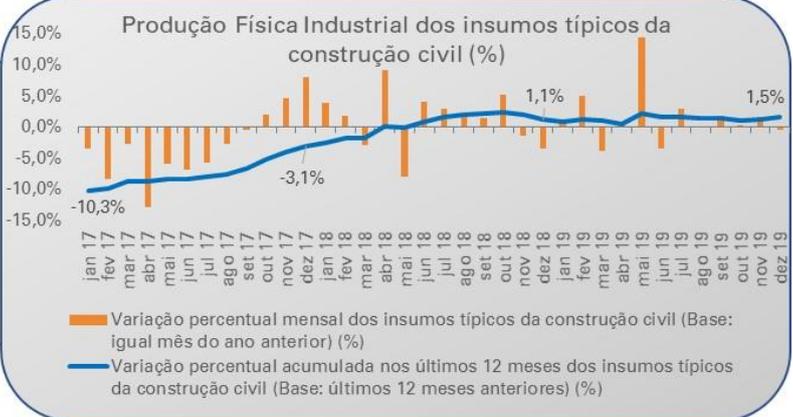
O crescimento acumulado no ano de 2019 de 1,5% da atividade de construção reverteu a tendência de quedas expressivas nos anos anteriores (-9,2% em 2017 e -3,0% em 2018). Apesar da recuperação observada em 2019, o setor ainda não apresentou um crescimento estável, tendo caído 3,8% e 0,4%, respectivamente, nos últimos dois trimestres de 2019.

### Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – Valor Adicionado Bruto da Construção a preços básicos



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A produção física industrial de insumos típicos da construção civil, mensurada pela PIM-PF/IBGE, também registrou um crescimento de 1,5% em 2019, mantendo-se próximo ao nível de crescimento de 2018 (1,1%), que, por sua vez, sucedeu uma retração de 3,1% em 2017.



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF-IBGE).

O índice de volume de vendas de materiais de construção, mensurada pela PMC/IBGE, por outro lado, apresentou um crescimento consistente no setor nos últimos três anos, tendo se recuperado, em 2017, de um período anterior de retração na atividade do setor.



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - PMC/IBGE.

O comportamento do setor de construção é também ilustrado pelo valor do crédito imobiliário com recursos do FGTS e da poupança. A partir de 2014, houve uma queda no valor financiado pelo SBPE, que só voltou novamente a crescer a partir de 2018. O valor do crédito com recursos oriundos do FGTS, por sua vez, permaneceu praticamente estagnado a partir de 2015.

Valor financiado pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em bilhões (R\$)



Fonte: Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil.

O valor dos desembolsos do BNDES em obras de infraestrutura também apresentou declínio a partir de 2014 e estagnação a partir de 2016, comportamento que se replica no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção registrado na PAIC por empresas de infraestrutura.

Obras de infraestrutura – Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e Desembolsos do BNDES (valores nominais, em R\$ bilhões)



Fonte: Relatório Anual do BNDES e PAIC 2019 (IBGE).

O ano de 2019 registrou uma taxa de desocupação de 11,0% no 4º trimestre, ligeiramente abaixo do mesmo período dos anos de 2018 (11,6%) e 2017 (11,8%). A taxa de desocupação apresentava uma tendência de alta até o início de 2017, quando atingiu um pico de 13,7%.

Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

O saldo de vagas formais na atividade de construção em 2019 (70.710) também apresentou sinais de recuperação com relação aos anos anteriores. Em 2018, o setor teve uma criação de apenas 11.403 vagas, enquanto nos anos de 2014-2017, o setor registrou elevados saldos negativos, chegando a uma perda de quase 450 mil empregos em 2015.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/ME.

**EM SÍNTESE:**

Após o biênio de retração do PIB em 2015-2016, a economia brasileira fechou 2019 com o seu terceiro ano consecutivo de crescimento, embora em patamar inferior a 2,0%. Esse crescimento se refletiu na recuperação paulatina do emprego, do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo, com uma queda, porém, no consumo da administração pública.

A atividade de construção, que havia se retraído em 2017 e 2018, retomou o crescimento no ano de 2019 (1,5%), dado corroborado pelo saldo positivo na criação de empregos formais após vários anos de queda ou estagnação. Os dados da PAIC 2019, que serão apresentados a seguir, estão, portanto, inseridos em um contexto de recuperação, embora incipiente, do setor.

**PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - BRASIL:  
VALORES DE 2019 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE**

**VALE DESTACAR!**

A atividade de construção totalizou R\$ 288,0 bilhões no **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**.

O valor das obras e/ou serviços da construção (sem contabilizar as incorporações) atingiu R\$ 273,8 bilhões, sendo que 69,7% deste montante foram provenientes das obras contratadas por pessoas físicas e/ou entidades privadas (R\$ 190,9 bilhões) e o restante por entidades públicas.

A construção compreendia, em 2019, 125 067 **empresas**, que **empregaram** 1,9 milhão de pessoas em 31/12 e pagaram R\$ 56,8 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

**Indústria da construção**



**R\$ 288,0**  
bilhões  
Valor de incorporações,  
obras e/ou serviços  
da construção

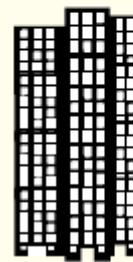


**R\$ 273,8**  
bilhões  
Valor de obras e/ou  
serviços da construção

**R\$ 14,2**  
bilhões  
Incorporações



**1,9** milhão  
Pessoas  
ocupadas



Número de empresas

**R\$ 56,8**  
bilhões  
Salários, retiradas  
e outras  
remunerações



**125,1** mil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2019.

### Construção de edifícios

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 127,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 665 056 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,4 bilhões

### Obras de infraestrutura

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 92,8 bilhões

Pessoas ocupadas: 565 885 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 20,4 bilhões

### Serviços especializados para construção

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 67,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 672 774 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,0 bilhões

### VALE DESTACAR!

Em relação a 2018, a PAIC mostrou aumento de 1,7% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram variação real de 2,7%.

Este foi o primeiro ano de resultados positivos de criação de vagas e salários desde 2014.

| Número de pessoas ocupadas              | Varição (2019/2018) | Varição (2019/2014) |
|---|---------------------|---------------------|
| <b>Indústria da construção</b>          | <b>1,7% ↑</b>       | <b>-34,2% ↓</b>     |
| Construção de edifícios                 | -6,1% ↓             | -44,6% ↓            |
| Obras de infraestrutura                 | 3,1% ↑              | -37,9% ↓            |
| Serviços especializados para construção | 9,5% ↑              | -13,6% ↓            |

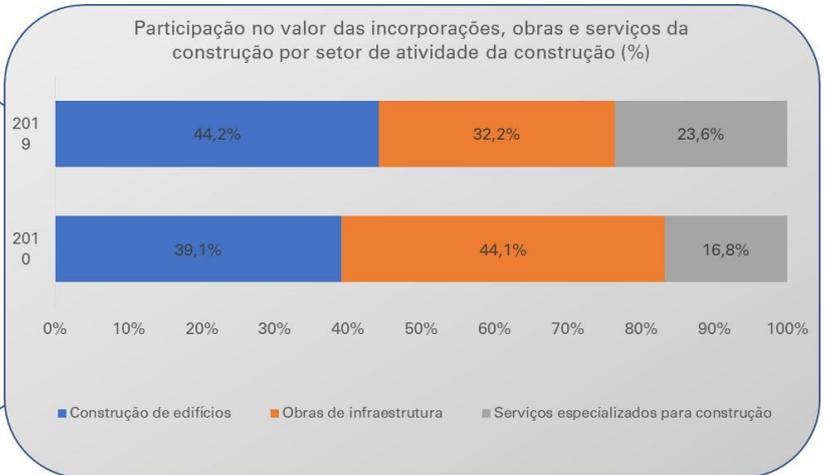
| Salários, retiradas e outras remunerações | Varição real (2019/2018) | Varição real (2019/2014) |
|---|--------------------------|--------------------------|
| <b>Indústria da construção</b>            | <b>2,7% ↑</b>            | <b>-41,6% ↓</b>          |
| Construção de edifícios                   | -3,1% ↓                  | -46,4% ↓                 |
| Obras de infraestrutura                   | 3,8% ↑                   | -51,4% ↓                 |
| Serviços especializados para construção   | 8,2% ↑                   | -14,1% ↓                 |

\* Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

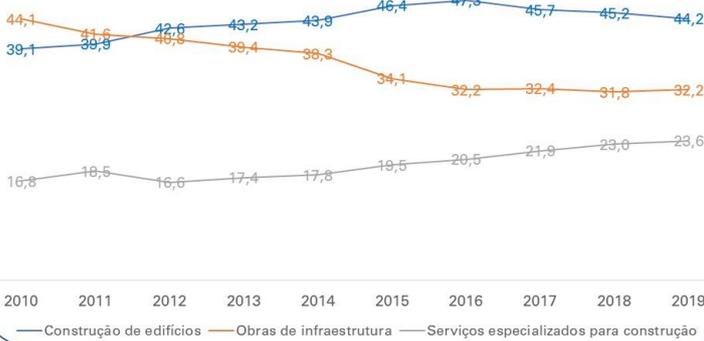
## MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENTRE 2010 E 2019 - BRASIL

Mudança na estrutura da composição do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção entre 2010 e 2019:

- *obras de infraestrutura*, maior setor da construção em 2010, passou para segunda posição (-11,9 p.p.);
- *Construção de edifícios* se tornou o principal segmento (+5,1 p.p.);
- *Serviços especializados para construção* ganhou participação, porém manteve a terceira posição (+6,8 p.p.).



Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) - série histórica



### VALE DESTACAR!

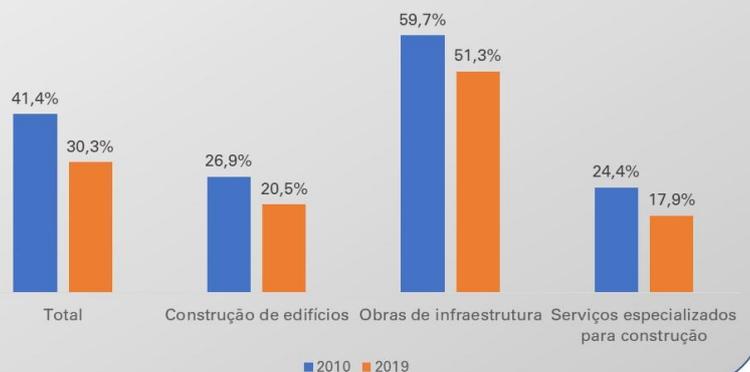
Quando analisamos a série histórica do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, as mudanças estruturais capturadas pela PAIC ficam mais evidentes.

*Serviços especializados para construção* apresentou trajetória ascendente, ganhando espaço dentro da construção. Já *Obras de infraestrutura* perdeu espaço na composição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 10 anos.

A participação do setor público como demandante de obras e/ou serviços da construção caiu de 41,4% em 2010 para 30,3% em 2019.

Essa participação diminuiu também para cada um dos três segmentos da indústria da construção, tendo sido mais intensa em obras de infraestrutura (-8,4 p.p.).

Participação do setor público no valor das obras e serviços da construção por atividade (%)



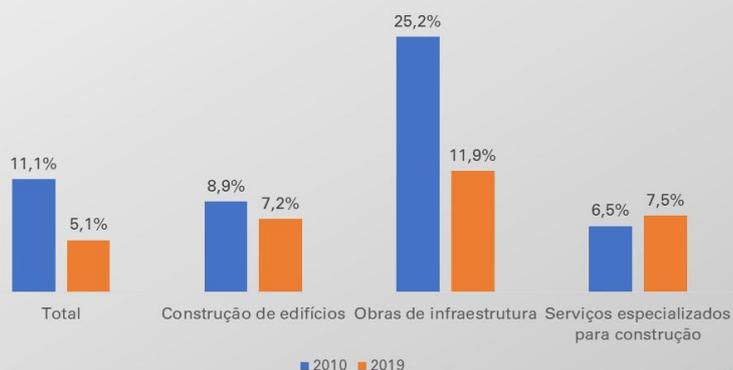
O setor de **Obras de infraestrutura** envolve investimentos de grande magnitude e elevado grau de incerteza associado à atividade, o que fez com que esse tenha tido, tradicionalmente, grande participação do setor público.

Os números da PAIC 2019 reforçaram a tendência recente com relação à diminuição da participação do setor público nas atividades, principalmente de infraestrutura. Isso poderia, em parte, ser reflexo da redução dos investimentos governamentais, bem como a paralisação ou desaceleração de programas de estímulo ao setor da construção, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), além de novas modalidades de contrato, como as parcerias público-privadas.

Diminuição do grau de concentração da indústria da construção, mensurado pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (CR8), o qual capta a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas. O CR8 caiu de 11,1% para 5,1% entre 2010 e 2019.

Dois dos três segmentos que compõe o setor também tiveram redução em 10 anos: *Obras de infraestrutura*, que reduziu a participação em 13,3 p.p.; *Construção de edifícios*, que reduziu em 1,7 p.p.

Razão de concentração de ordem 8 (CR8) da indústria da construção, total e por setores (%) - 2010 a 2019

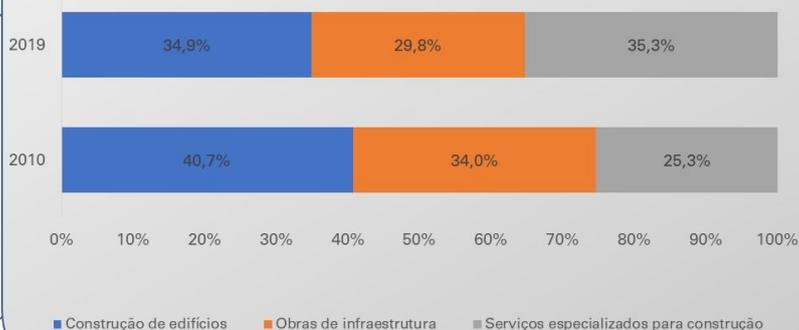


Em 2010, 7 das 8 maiores empresas da Construção pertenciam ao segmento de *Obras de infraestrutura*. Em 2019, com mudanças estruturais que promoveram um novo ambiente competitivo no setor da construção, apenas 6 das 8 maiores eram de *Obras de infraestrutura*, e nenhuma delas figurou no topo do *ranking* do mercado, que foi ocupado por empresas do segmento de *Construção de edifícios*. Apesar das empresas de *Serviços especializados para construção* terem avançado em participação, nenhum delas figurou entre as 8 primeiras da Construção.

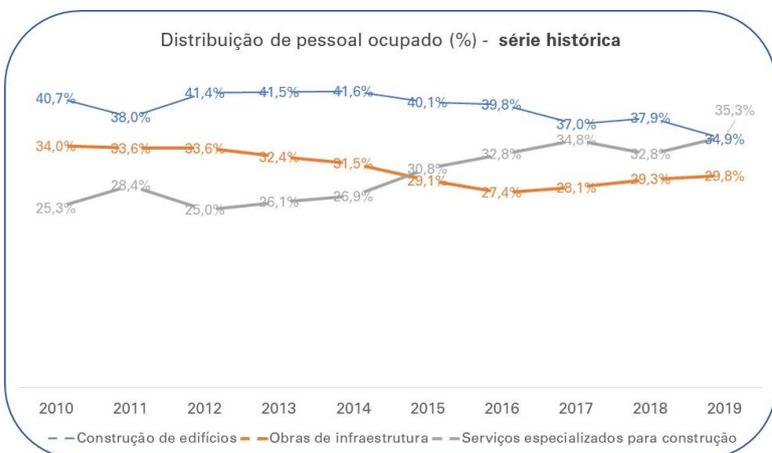
Mudança na distribuição setorial do emprego da construção entre 2010 e 2019:

- *Construção de edifícios*, que ocupava a primeira posição, caiu para segundo lugar (-5,8 p.p.).
- *Obras de infraestrutura*, que ocupava o segundo lugar teve queda de importância e passou para a última posição (-4,2 p.p.).
- *Serviços especializados para construção* passou de terceiro para o principal empregador da indústria da construção (+10,0 p.p.).

Participação por atividade no total do pessoal ocupado da indústria da Construção (%) - 2010 e 2019



Em 10 anos, *Serviços especializados para construção* foi o que mais avançou na composição de mão-de-obra da Construção, aumentando em 10,0 p.p. a sua participação, em contrapartida à perda de dinamismo das demais atividades.



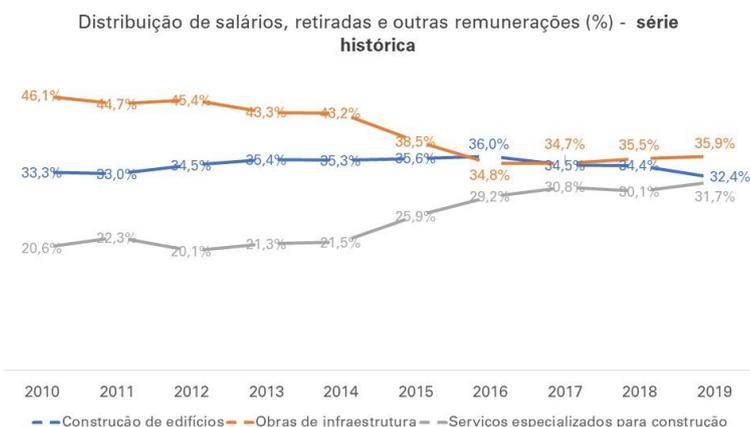
**VALE DESTACAR!**

Na distribuição de pessoal ocupado, o setor que envolve a prestação de *Serviços especializados para construção* apresentou trajetória ascendente na série histórica, conseguindo ultrapassar os demais setores e tornando-se o que mais empregou na indústria da construção em 2019.

Na distribuição de remuneração, por sua vez, a série histórica de 10 anos apresenta o mesmo *ranking* dos setores, com discreta mudança apenas no ano de 2016.

**VALE DESTACAR!**

Nos últimos 10 anos, observa-se tendência a uma distribuição mais equitativa entre os três segmentos da Construção, com avanço significativo da parcela referente aos *Serviços especializados para construção*.



Entre 2010 e 2019, as empresas da construção diminuíram em mais que a metade o seu porte, mensurado pela média de pessoas ocupadas. Todos os três setores tiveram queda, com destaque, sobretudo, para *Construção de edifícios*.

Também houve queda no salário médio (mensurado em salários mínimos) no total da construção, puxada pelo setor de *Obras de infraestrutura*.

| Pessoal ocupado médio (porte da empresa) | 2010                          | 2019                          |
|--|-------------------------------|-------------------------------|
| <b>Indústria da construção</b>           | <b>32 pessoas por empresa</b> | <b>15 pessoas por empresa</b> |
| Construção de edifícios                  | 35                            | 13                            |
| Obras de infraestrutura                  | 81                            | 43                            |
| Serviços especializados para construção  | 16                            | 11                            |

| Salário médio mensal (em salários mínimos) | 2010            | 2019            | Varição (2019-2010) |
|--|-----------------|-----------------|---------------------|
| <b>Indústria da construção</b>             | <b>2,6 s.m.</b> | <b>2,3 s.m.</b> | <b>-0,3 s.m. ↓</b>  |
| Construção de edifícios                    | 2,1             | 2,1             | 0,0 =               |
| Obras de infraestrutura                    | 3,5             | 2,8             | -0,7 ↓              |
| Serviços especializados para construção    | 2,1             | 2,1             | 0,0 =               |

A atividade de *Obras de infraestrutura*, apesar de manter historicamente os maiores salários médios no setor, foi responsável pela maior perda de dinamismo sob a ótica do emprego em 10 anos, com redução significativa na proporção de empregos e na remuneração paga aos seus trabalhadores. Com isso, entre 2010 e 2019 as empresas da construção passaram a contar com um perfil caracterizado, em média, por empresas menores e com salários mais baixos.

Os gastos de pessoal ainda figuram como o item mais importante na estrutura de custos e despesas das empresas da construção e ganharam participação em 10 anos (1,4 p.p.).

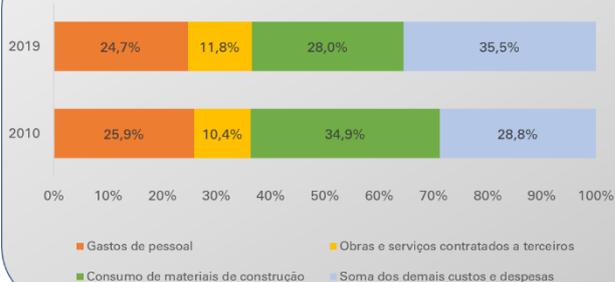
Nesse período, perderam espaço tanto o consumo de materiais de construção (-5,5 p.p.) quanto as obras e serviços contratados a terceiros (-2,3 p.p.).

Estrutura dos custos e despesas da indústria da Construção (%) - 2010 e 2019

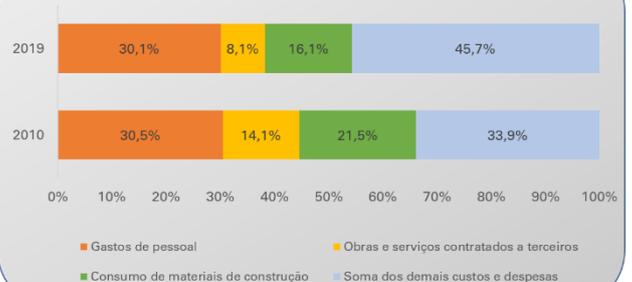


Desagregando entre segmentos

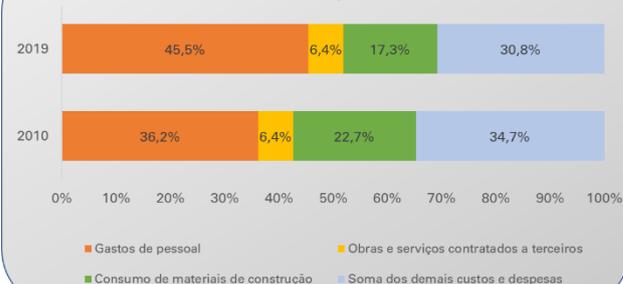
Estrutura de custos e despesas - Construção de Edifícios



Estrutura de custos e despesas - Obras de infraestrutura



Estrutura de custos e despesas - Serviços especializados para construção



VALE DESTACAR!

Os setores de *construção de edifícios* e de *obras de infraestrutura* apresentaram redução da fatia correspondente ao gasto com pessoal e ao consumo de materiais de construção entre 2010 e 2019.

Já o setor de *serviços especializados para construção* aumentou sua fatia com gasto de pessoal.

**Produtos da construção: tipos de obras e/ou serviços realizados nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.**

**Agregação de produtos da construção da PAIC**

1. Incorporação de imóveis construídos por outras empresas;
2. Obras residenciais;
3. Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais;
4. Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
5. Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
6. Construção de outras obras de infraestrutura;
7. Serviços especializados para construção.

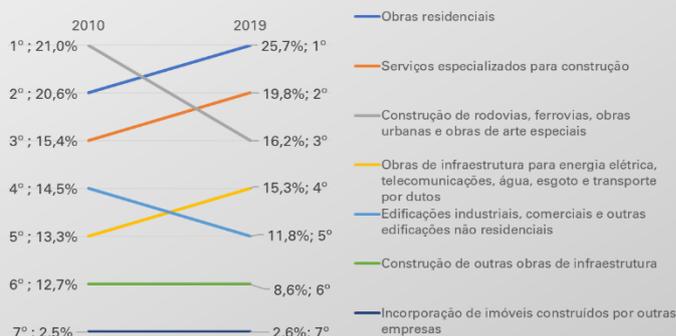
Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

Os tipos de obras e/ou serviços realizados pela indústria da construção nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas refletem as mudanças estruturais verificadas nos setores. Dessa forma, entre 2010 e 2019:

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais passou da 1ª para a 3ª posição (-4,8 p.p.);
- Os Serviços especializados para construção passaram da 3ª para a 1ª posição (+4,4 p.p.);
- As Obras residenciais passou de 2ª para 1ª posição (+5,1 p.p.).

Ranking e % Participação dos Grupos de Produtos



O aumento de participação dos produtos Obras residenciais e Serviços especializados para construção entre 2010 e 2019 reflete as mudanças estruturais na última década na indústria da construção.

Nesse período, o setor contou com forte estímulo do crédito habitacional, expansão de programas de habitação popular e aumento do poder de compra das famílias, os quais, entre outros fatores, contribuem para a tomada de decisão de investimentos familiares como a aquisição de casa própria.

## PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - REGIONAL: VALORES DE 2019 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2010-2019)

### Atenção!

A análise regional da PAIC compreende as empresas que possuem 5 ou mais pessoas ocupadas.

Resultados da  
PAIC 2019  
por Grandes  
Regiões

Pessoal Ocupado e Valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, por Grandes Regiões - 2019

| Região       | Pessoal Ocupado | Valor de Incorporações, obras e/ou serviços da construção (1000 reais) |
|--------------|-----------------|--|
| Norte        | 93 772          | 15.482.646   |
| Nordeste     | 335 966         | 45.920.874   |
| Sudeste      | 841 583         | 129.923.938  |
| Sul          | 295 409         | 47.144.713   |
| Centro-Oeste | 138 665         | 23.338.224   |

### Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)

#### Pessoal ocupado



#### Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção



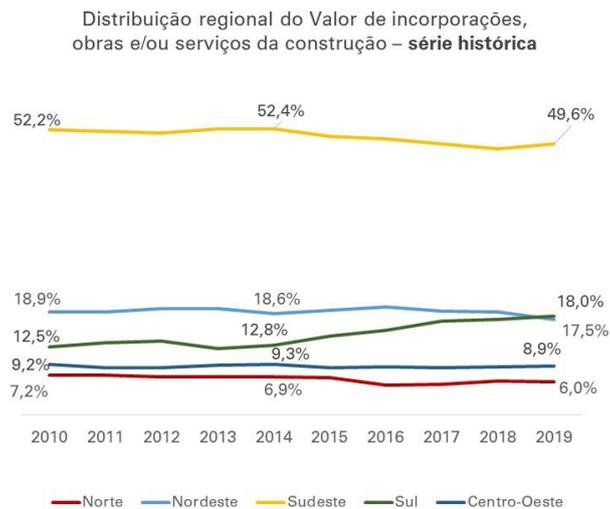
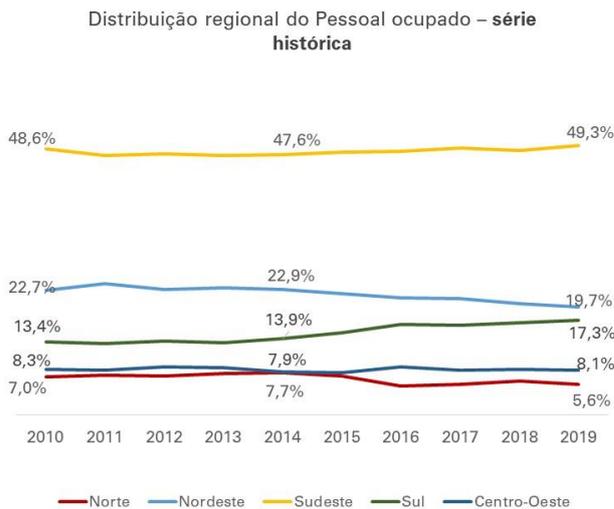
■ 2010    ■ 2019

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

Em 10 anos, o Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste perderam participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, enquanto a Região Sul foi a única que ampliou a sua participação neste período (+5,5 p.p.).

Já a distribuição de pessoal ocupado apresentou queda em 3 das 5 regiões do país e apenas as Regiões Sul e Sudeste ampliaram suas participações no período (+3,9 p.p. e +0,7 p.p. respectivamente).

A Região Sudeste, todavia, ainda concentrou quase metade do pessoal ocupado e do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

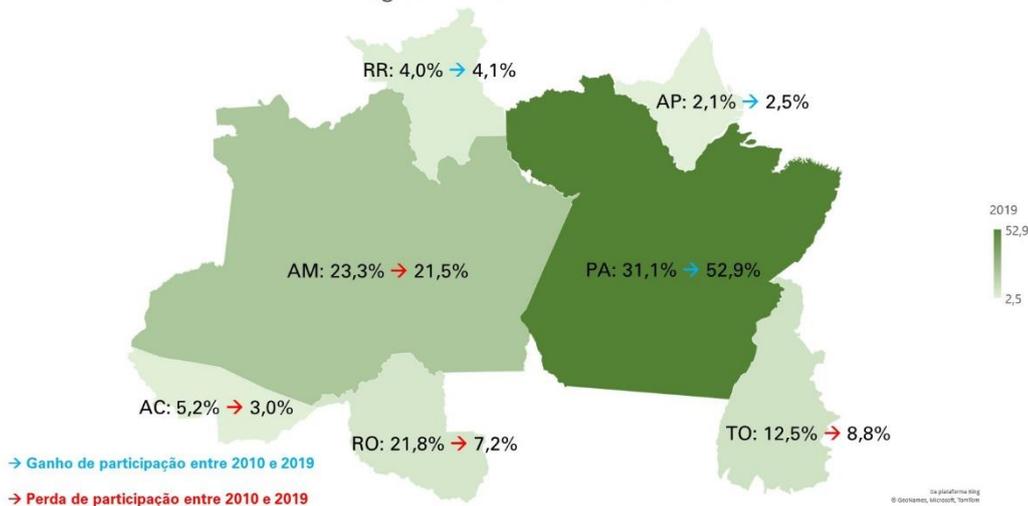


**VALE DESTACAR!**

No período de 10 anos, a Região Sul é a única Região que apresenta tendência crescente, aumentando a sua participação no Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e de Pessoal ocupado, mesmo durante o período de crise econômica no triênio 2014-2016, passando de 3ª região de maior participação para a 2ª posição no ranking. A Região Sudeste foi a que sofreu a maior redução de participação quando analisamos o período de 10 anos.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção entre as Unidades da Federação de cada Região

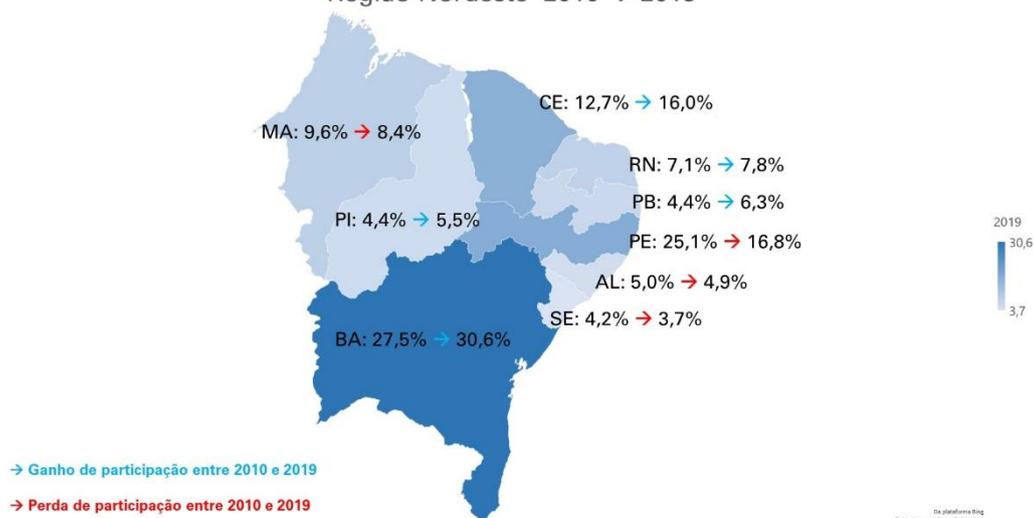
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)  
Região Norte 2010 → 2019



**VALE DESTACAR!**

Na Região Norte, o principal destaque foi o grande aumento da participação do Pará (+21,8 p.p.), que passou a representar mais da metade do valor da Região (52,9%). Rondônia foi o Estado com maior queda (-14,6 p.p.), acumulando a fatia de 7,2% no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construções. Apesar da redução em 1,8 p.p. na participação, o Amazonas (21,5%) manteve a 2ª posição no ranking da Região Norte, enquanto o Tocantins (8,8%), que perdeu 3,7 p.p., ocupou o 3º lugar.

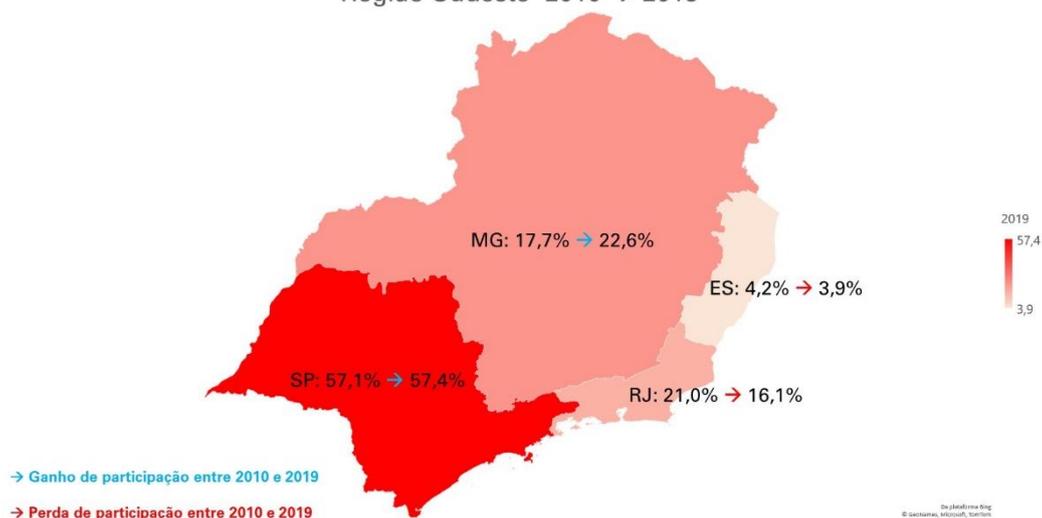
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)  
Região Nordeste 2010 → 2019



**VALE DESTACAR!**

A Bahia, que liderava a Região Nordeste, cresceu ainda mais em participação e manteve-se como o principal Estado em 2019, com crescimento de 3,1 p.p., atingindo 30,6% do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. Em contraposição, Pernambuco (16,8%), que manteve a 2ª posição no *ranking*, foi quem mais perdeu em participação (-8,3 p.p.), enquanto o Ceará (16,0%) foi quem mais avançou (+3,3 p.p.), conservando a 3ª posição no *ranking* da Região.

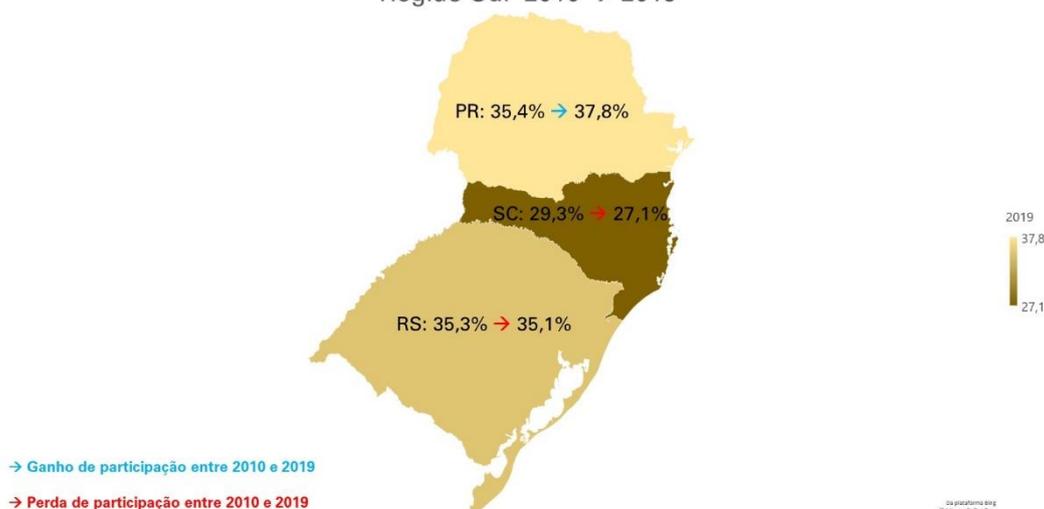
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)  
Região Sudeste 2010 → 2019



**VALE DESTACAR!**

A Região Sudeste teve uma importante mudança estrutural: O Rio de Janeiro (16,1%), que ocupava a 2ª posição no *ranking*, passou para a 3ª posição, sofrendo uma queda de 4,9 p.p. de participação no valor gerado da Região. Enquanto isso, Minas Gerais atingiu o patamar de 22,6% de participação e alcançou a vice-liderança. São Paulo (57,4%), por sua vez, permaneceu concentrando a maior fatia do Sudeste, enquanto o Espírito Santo deteve a menor (3,9%).

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)  
Região Sul 2010 → 2019



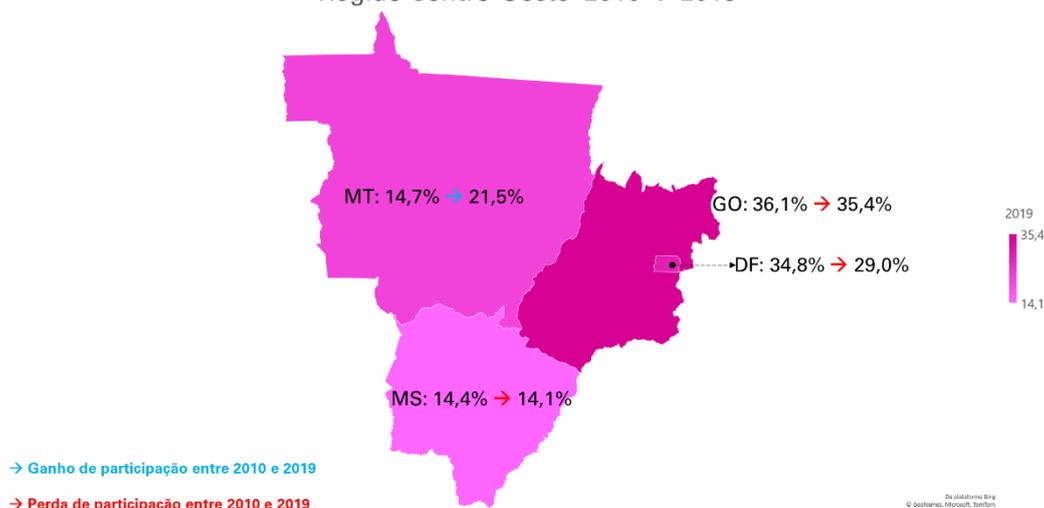
→ Ganho de participação entre 2010 e 2019

→ Perda de participação entre 2010 e 2019

**VALE DESTACAR!**

A Região Sul teve mudanças mais modestas: Paraná (37,8%), o principal Estado da Região, aumentou sua participação em 2,4 p.p., enquanto Santa Catarina (27,1%) teve uma queda de 2,2 p.p., mas manteve a 3ª posição no *ranking*. O Rio Grande do Sul, por sua vez, permaneceu na 2ª posição, concentrando 35,1% do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e manteve a participação praticamente inalterada em 10 anos.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)  
Região Centro-Oeste 2010 → 2019



→ Ganho de participação entre 2010 e 2019

→ Perda de participação entre 2010 e 2019

**VALE DESTACAR!**

A Região Centro-Oeste também manteve a sua estrutura do *ranking*, sem apresentar mudanças estruturais significativas no período de 10 anos. No entanto, destaca-se o aumento de 6,8 p.p na participação do Mato Grosso (21,5%), que manteve a 3ª posição. O Distrito Federal, por sua vez, obteve uma queda de 5,8 p.p., mantendo-se na 2ª posição do *ranking*.

Goiás, contudo, permaneceu na liderança, com 35,4% de participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção na Região Centro-Oeste, enquanto o Mato Grosso do Sul (14,1%), manteve a menor.

**MAIS INFORMAÇÕES!**

Mais informações sobre a PAIC 2019 podem ser obtidas no endereço [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)